

## Categoria cobrada em mostrar sua força!



Depois de quase dois meses de negociações, a direção da Copasa ainda não apresentou o documento formal de uma proposta de Acordo Coletivo para submeter à categoria. As discussões e indicações de "intenção", desde a extinta comissão de negociação patronal até as últimas reuniões com os diretores da empresa, não foram oficializadas ao SINDÁGUA, Saemg, Senge e Rodoviários. A Copasa vem, literalmente, "gastando o tempo" e esgotando os 30 dias de extensão da data-base concedidos pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT-MG). A empresa demonstra com isto a aplicação de uma estratégia inflexível, de dialogar sem apresentar uma proposta concreta e objetiva, apostando no impasse. Efetivamente, temos apenas a velha proposta apresentada há mais de um mês de reajuste dos salários e dos benefícios em 5,9% pelo INPC (IBGE). Junto a esta intenção de mais de um mês atrás, a alta direção da empresa coloca no mesmo pacote sua posição irreduzível de tentar prejudi-

car a organização dos trabalhadores, teimando com a exigência de reduzir o número de dirigentes liberados para o SINDÁGUA de sete para apenas um, claramente interferindo na liberdade de organização dos trabalhadores através da tentativa de cortar um direito estabelecido em acordos coletivos anteriores.

Os sindicatos unificados (SINDÁGUA, Saemg, Senge e Rodoviários) convocam os trabalhadores em todo o Estado para Assembléia Geral, que será realizada às 18h30 desta terça-feira, 24 de junho, para que a categoria defina os caminhos a serem tomados para garantir os nossos direitos consagrados.

É de extrema importância o comparecimento de todos os companheiros nas assembleias, para que alcancemos as históricas mobilizações que sempre demonstraram a força da categoria, nossa total disposição de luta em defesa de relações no trabalho humanas e saudáveis e garantir nossos direitos contra o facção do patrão.

**Todos à assembleia. Chegou a hora de decidir!**  
**Por uma categoria respeitada e um acordo coletivo justo!**

# ASSEMBLÉIA GERAL

**GRANDE-BH - DIA 24 TERÇA - 18H30 - SEDE DO SINDÁGUA**

Os trabalhadores em todo o Estado estão convocados para **ASSEMBLÉIA GERAL** nesta terça-feira, 24 de junho, para que a categoria decida sobre a contra-proposta dos patrões e encaminhem a forma de luta mais vigorosa em defesa dos nossos direitos.

**ATENÇÃO!** As assembleias só podem ser realizadas por dirigentes sindicais.

**INTERIOR: TERÇA E QUARTA, DIAS 24 E 25 - 18H30**

**SENGE-MG - SAEMG - RODOVIÁRIOS BH**

# CATEGORIAS

## DIREITO CONSTITUCIONAL

### Conquistas da UNIDADE da categoria!

**N**ossa categoria já realizou duas greves, ambas vitoriosas. A primeira, em 1990, durou 22 dias. Na segunda, agora em 2003, foram nove dias com todos os trabalhadores no Estado totalmente de braços cruzados.

Em 90, assumiu o Governo Federal o “Caçador de Maracujás”, Collor de Melo, e sua ministra Zélia Cardoso decretou a “inflação ZERO”, fazendo desaparecer a inflação de 84,32% do mês de abril. Proibiu que os tribunais concedessem reajustes salariais que comprometem o seu plano econômico.

Nossa categoria não deu a menor bola para esta “inflação Zélia” e, depois de uma negociação inflexível do ex-presidente da Copasa, Alípio Castelo Branco, a categoria entrou em greve, ficando de braços cruzados durante 22 dias ininterruptos até a grande conquista: fomos a primeira categoria profissional no Brasil a garantir a incorporação da inflação de 84,32% nos salários. Várias categorias buscaram esta conquista muitos anos depois. Outras não a conseguiram até hoje.

A segunda greve, mais re-

cente, impediu que a Copasa implantasse a política de 100% de salários variáveis. Com a total mobilização da categoria e nove dias de greve, além de 15% de reajuste de salários e uma parte variável de 4,36%, garantimos a nossa maior conquista dos últimos anos: o pagamento aos trabalhadores da Participação nos Lucros.

Nas duas greves, os então presidentes da empresa tentaram barrar a organização da categoria, fazendo toda espécie de ameaças, como cortar direitos, não garantir a database, demitir dirigentes sindicais e exigir que as chefias exercessem coação e pressão sobre os companheiros.

Nas duas greves, demos uma grande demonstração da mobilização, força e disposição de luta dos trabalhadores.

Apesar de uma intensa mobilização em todo o Estado, os movimentos primaram pela responsabilidade e por defendermos estritamente os legítimos direitos dos trabalhadores. Nos dois movimentos, o autoritarismo se transformou em um verdadeiro “tiro contra a culatra”. Em vez de provocar o canibalismo em nossa organização, a

imposição das altas direções autoritárias só provocaram uma ainda mais forte unidade dos trabalhadores, a solidariedade em uma luta pelo interesse de todos, inspirando um movimento que realmente caracteriza e honra o nome da categoria.

#### SERÁ PRECISO UMA NOVA GREVE PARA SERMOS RESPEITADOS?

A greve deixou de ser considerada um movimento subversivo, de exacerbação de direitos e sua condenação autoritária faleceu com o regime ditatorial. O que passou a reger o País como um berço de desenvolvimento democrático, chegou até a organização dos trabalhadores e protege nosso movimento por salários e relações justas no trabalho.

A greve é um direito e deve ser respeitada pelos patrões, da mesma forma que devemos nós, trabalhadores, a organizarmos com responsabilidade e em cumprimento aos preceitos de lei que a protegem.

Estes são ensinamentos que aprendemos na prática de luta e que mantêm o nosso sindicato e a categoria como dignos do mais irreparável respeito.